

## PRÁTICAS INCLUSIVAS DE PROFESSORES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

João Henrique Sousa Costa <sup>1</sup>  
Alexsandro dos Santos Lopes <sup>2</sup>  
Rafaelle Aires Morais <sup>3</sup>  
Elizabeth Santana Alves de Albuquerque <sup>4</sup>  
Alex Fabiano Santos Bezerra <sup>5</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar os saberes relativos às práticas que promovem a inclusão do aluno com deficiência nas aulas de Educação Física escolar. Como objetivos específicos, procurou-se levantar, na literatura especializada, a produção científica referente ao processo de inclusão do aluno com deficiência nas aulas de Educação Física escolar, bem como identificar os princípios inclusivos presentes nessas aulas e caracterizar as principais estratégias inclusivas promovidas pelos professores. Para tanto, discutimos sobre os aspectos educacionais da pessoa com deficiência, dando ênfase ao contexto da educação inclusiva e a suas práticas, a partir de autores como Diniz (2009), Barton (2002), Miranda (2013), Souza (2017), entre outros. Metodologicamente, esta pesquisa se caracteriza como bibliográfica, pois parte das concepções de autores que abordam sobre o tema em estudo, além disso, a abordagem aplicada neste trabalho foi do tipo qualitativa, já que buscou-se identificar as situações complexas ou estritamente particulares referente às práticas inclusivas de professores nas aulas de Educação Física escolar. E, para a análise dos dados, esta pesquisa utilizou a técnica de análise de conteúdo. Os resultados mostraram que a inclusão é pautada por princípios fundamentais, tais como a diversidade, a igualdade de oportunidades, a valorização das diferenças e a adaptação das atividades de acordo com as necessidades dos alunos com deficiência. Dessa forma, chegou-se à conclusão de que as práticas inclusivas não beneficiam apenas os alunos com deficiência, mas também contribuem para a valorização da diversidade e para o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas de todos os alunos.

**Palavras-chave:** Educação Física escolar, Educação inclusiva, Práticas inclusivas, Pessoa com deficiência.

### INTRODUÇÃO

A inclusão é uma palavra que há muito é estudada e proposta em várias sociedades contemporâneas. No entanto, incluir gravita no entorno de muitas questões,

---

<sup>1</sup> Graduado do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, [jhenriquesousa@hotmail.com](mailto:jhenriquesousa@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestrando do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, [alexsandrosantos100@gmail.com](mailto:alexsandrosantos100@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduando pelo Curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, [rafaelle.morais@discente.ufma.br](mailto:rafaelle.morais@discente.ufma.br);

<sup>4</sup> Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão. Professora do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, [elizabeth.alves@ufma.br](mailto:elizabeth.alves@ufma.br);

<sup>5</sup> Doutor em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho UNESP – Marília. Professor do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, [alex.fabiano@ufma.br](mailto:alex.fabiano@ufma.br);

tais como, por exemplo: do material a ser adotado até a projeção dos espaços internos e externos para a acessibilidade. Além disso, é de uma importância significativa a qualificação, a percepção e a postura do professor para lidar com a questão, uma vez que, por meio de suas atitudes em estar à frente e avaliar o contexto, efetivas condições darão êxito à inclusão (Souza, 2017).

Diante disso, pode-se visualizar a discussão de problemáticas que envolvem a prática de atividades voltadas para a inclusão na disciplina de Educação Física, pois, por meio dessas atividades, é certo que esses alunos se tornarão mais aptos para outros enfrentamentos do cotidiano de um país como o Brasil, assim como quaisquer outros cidadãos (Silva; Castro; White, 2006).

A temática deste trabalho se justifica por compreender que a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física escolar é um tema atual e de extrema relevância, haja vista que a promoção da igualdade de oportunidades e o desenvolvimento integral de todos os estudantes são princípios fundamentais da educação inclusiva. Nesse sentido, a Educação Física desempenha um papel crucial ao proporcionar um ambiente de aprendizagem onde a diversidade é valorizada e a participação de todos é efetiva.

Assim, o presente trabalho apresenta como problema de pesquisa o seguinte questionamento: Qual é o impacto das práticas inclusivas de professores nas aulas de Educação Física escolar no desenvolvimento motor, social e emocional de estudantes com deficiência? Tal questionamento requereu uma revisão bibliográfica capaz de permitir que a temática investigada atingisse o seu objetivo geral, o qual consistiu em: estudar os saberes relativos às práticas que promovem a inclusão do aluno com deficiência nas aulas de Educação Física escolar.

Assim sendo, a metodologia utilizada nesta pesquisa foi do tipo bibliográfica, subsidiada por abordagem qualitativa com o objetivo de familiarizar o problema e aprimorar ideias. Assim, como base para este estudo sistematizado, foram utilizados materiais referentes ao assunto, encontrados em livros, artigos científicos, periódicos, referências bibliográficas e documentais publicados nas bases de dados Periódicos Eletrônicos (CAPES) e Google Acadêmico, a partir das seguintes palavras-chave: educação física escolar, práticas inclusivas, e pessoa com deficiência.

Em linhas gerais, os resultados deste estudo contribuem para o aperfeiçoamento das práticas inclusivas na Educação Física escolar, fornecendo subsídios teóricos e práticos para os professores promoverem a participação plena de todos os alunos, independentemente de suas habilidades e limitações.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada neste trabalho foi conduzida por meio de uma pesquisa bibliográfica, a partir de concepções de autores que abordam claramente sobre o tema em estudo, cujo conteúdo explicativo trata acerca das práticas inclusivas de professores nas aulas de educação física escolar. De acordo com Boccato (2006), a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema por meio de referenciais teóricos publicadas, analisando e discutindo as várias contribuições científicas.

A abordagem aplicada neste trabalho foi do tipo qualitativa, visto que tal estudo buscou identificar situações complexa ou estritamente particulares referentes às práticas inclusivas de professores nas aulas de Educação Física escolar. Quanto aos fins, foi aplicado em caráter exploratório por realizar um diagnóstico das práticas inclusivas desses professores, bem como da viabilidade dessas práticas no contexto escolar.

Para a coleta de dados, foi realizado um levantamento bibliográfico referente ao assunto, encontrados em livros, artigos científicos e periódicos coletados nas bases de dados Periódicos Eletrônicos (CAPES) e Google Acadêmico, a partir das seguintes palavras-chave: educação física escolar, práticas inclusivas e pessoa com deficiência.

Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos com texto disponível na íntegra, em português, inglês e espanhol publicados nos últimos 10 anos. Excluiu-se os artigos incompletos, não gratuitos, repetidos, com restrição de acesso e os que não atendem aos critérios de inclusão definidos.

Para análise dos dados coletados, esta pesquisa utilizou a técnica de análise de conteúdo. Seguiram-se três etapas: a pré-análise, quando foi realizada a organização e leitura do material; a exploração do material; e, na terceira etapa, o tratamento dos resultados, a interpretação e a categorização dos conteúdos.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A partir da década de 1970, passou-se a acreditar que pessoas com deficiência teriam um potencial de aprendizagem dentro de uma educação integrada na rede regular de ensino, baseada na probabilidade de que escolas pudessem acolher os alunos com deficiência física para aprendizagem em salas comuns (Gurgel, 2007).

O conceito de inclusão só chega ao Brasil na década de 1970, e opunha-se aos modelos de segregação, defendendo a ideia de possibilitar às pessoas que apresentavam deficiência condições de vida o mais normal possível, assemelhando-se com a de todas as pessoas consideradas normais.

Nesse contexto, há necessidade de tornar realidade a inclusão em todos os setores sociais, como na escola. Para tanto, é preciso haver uma adaptação na escola para acolher as diferenças de cada aluno, pressupondo a capacitação de professores para desempenhar sua função de mediar o conhecimento, além da preparação de toda a equipe escolar e as devidas mudanças na estrutura física do ambiente.

Nesse sentido, torna-se relevante destacar a importância das atividades físicas como processo auxiliador do desenvolvimento de habilidades motoras, fisiológicas e cognitivas dos indivíduos com deficiência física de maneira geral, apresentando-se como uma alternativa favorável no trabalho com crianças com deficiência física, uma vez que o desenvolvimento das aulas de Educação Física tendem a potencializar tanto a participação autônoma, como a aquisição de um hábito de vida ativo.

Uma das principais estratégias para a inclusão nas aulas de educação física é a adaptação dos exercícios e atividades. É necessário que o professor esteja atento às necessidades e limitações dos alunos e faça as adaptações necessárias para garantir a participação de todos. Isso pode envolver a redução do tempo de atividade, a modificação das regras do jogo ou a utilização de equipamentos especiais para alunos com deficiências físicas, por exemplo (Sobral; Miranda, 2010).

Ressalta-se que, a inclusão praticada no ambiente escolar muitas vezes vem sendo trabalhada de forma equivocada por profissionais, ainda que com a melhor das intenções. Não basta apenas colocar na escola as crianças que possuem deficiência, é necessário um amplo aparato de conhecimento que irá balizar o saber e a prática na vivência do indivíduo no ambiente escolar.

Evidencia-se, dessa forma, a importância da educação física adaptada para deficientes no ensino regular, mas desde que as peculiaridades de cada aluno sejam observadas e trabalhadas (Piekarz; Bôa; Borchardt, 2017). É nesse ponto que o papel do professor é de grande importância, visto que a própria disciplina é considerada uma ótima ferramenta para o desenvolvimento das potencialidades dos alunos.

Nesse contexto, as mudanças na normalização e a nova política educacional garantem o direito das pessoas com deficiência o acesso à escola regular. No livro "Estratégias de aula para a inclusão de pessoas com deficiência", de Penafort (2006), são

elencadas uma série de procedimentos básicos para o efetivo processo educacional de pessoas com deficiência. Seguem alguns exemplos de condutas que devem ser realizadas pelos professores: Estimular a integração social; Combinar diferentes atividades com diferentes objetivos motores para que sejam incluídas situações em que todos possam participar; Aderem à idade do aluno, de forma a que as situações sociais e psicomotoras escolhidas vão ao encontro e associadas à sua realidade; Estimular atividades e brincadeiras coletivas e individuais; Guia do aluno para que a pessoa com deficiência se sinta confortável na companhia de outros alunos e vice-versa etc; Propor exercícios que promovam a autoconfiança e a emergência do potencial individual etc.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As pesquisas indicaram que a abordagem inclusiva na Educação Física tem proporcionado benefícios significativos para alunos com deficiência. Ao serem vistos como simples alunos da classe, estudantes com deficiência tem sido capazes de se envolver plenamente em atividades físicas, movimentar-se e aprender de acordo com suas necessidades individuais (Alberton; Mark, 2008). A inclusão permite que esses alunos se sintam parte do grupo, proporcionando um ambiente de respeito e aceitação das suas limitações e habilidades únicas.

Os achados em Fiorini e Manzini (2014) evidenciaram que a inclusão na Educação Física vai além das atividades em si. Ela visa proporcionar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias para a vida em sociedade. O envolvimento de alunos com deficiência em programas regulares junto com os demais alunos tende a favorecer diferentes experiências e interações com os colegas, contribuindo assim para o aprendizado social e emocional.

No contexto da Educação Física, a individualização das instruções é essencial para promover a inclusão de alunos com deficiência. Os educadores físicos desempenham um papel fundamental ao adaptar as atividades de acordo com as habilidades motoras, condição física e conhecimento de regras e estratégias de jogos de cada aluno. Essa prática permite que todos os estudantes participem plenamente das aulas, independentemente de suas características individuais (Sobral; Miranda, 2010).

No que tange aos benefícios da inclusão de crianças com deficiência em classes regulares na Educação Física, alguns estudos (Diniz, 2009), (Barton, 2002), (Nogueira,

2013), (Stainback; Stainback, 1999; Mendes, 2006) destacam as vantagens desse modelo educacional unificado:

1. Oportunidade de aprender habilidades sociais: A inclusão em ambientes regulares proporciona às crianças com deficiência a oportunidade de aprender habilidades sociais em contextos mais naturais. Ao interagir com os colegas sem deficiência, elas têm acesso a dicas e consequências naturais, o que favorece o desenvolvimento de comportamentos mais apropriados, como compartilhar, seguir instruções, entre outros.

2. Ambientes estimulantes e motivadores: Ao participar de ambientes regulares, as crianças com deficiência são expostas a situações mais estimulantes e motivadoras, interagindo com crianças da mesma idade. Isso contribui para um maior envolvimento nas atividades escolares e promove um aprendizado mais significativo.

3. Aquisição de habilidades sociais apropriadas: A inclusão permite que as crianças com deficiência aprendam e pratiquem habilidades sociais apropriadas, como vestir-se adequadamente para a idade e abster-se de comportamentos inadequados. A interação com os colegas sem deficiência oferece modelos de comportamento socialmente aceitáveis e oportunidades de prática.

4. Desenvolvimento de papéis apropriados para a idade: A participação em ambientes regulares possibilita que as crianças com deficiência assumam papéis apropriados para a idade, interagindo e colaborando com seus colegas sem deficiência. Isso promove a autonomia e a sensação de pertencimento ao grupo.

5. Participação em atividades escolares variadas: A inclusão permite que as crianças com deficiência participem de uma ampla gama de atividades escolares destinadas a alunos da mesma idade. Isso contribui para uma experiência educacional completa e enriquecedora, permitindo que elas se envolvam em diferentes áreas de interesse.

6. Potencial para fazer novos amigos: A interação com colegas sem deficiência proporciona às crianças com deficiência a oportunidade de fazer novos amigos que não têm deficiências. Isso favorece a formação de relacionamentos saudáveis e inclusivos, baseados na compreensão e aceitação mútua.

7. Integração dos pais e professores: A inclusão nas escolas regulares facilita a integração dos pais e professores de educação especial, permitindo que eles tenham novas experiências, estabeleçam relacionamentos e evitem o isolamento. Essa colaboração entre os pais e os profissionais da educação promove um ambiente de apoio e inclusão.

8. Expectativas mais altas dos professores de educação física adaptada: Quando os alunos com deficiência são colocados em ambientes inclusivos, os professores de educação física adaptada têm expectativas mais elevadas em relação a eles. Isso promove o desenvolvimento e o alcance de metas mais desafiadoras

Compreende-se, portanto, que a filosofia de inclusão na Educação Física busca garantir que todos os alunos, com e sem deficiência, tenham igualdade de oportunidades para participar, aprender e se desenvolver. Ela reconhece a importância da individualização do ensino, do suporte adequado e da valorização da diversidade em benefício de todos os envolvidos. Ao adotar essa filosofia, é possível criar ambientes educacionais mais inclusivos, estimulantes e enriquecedores para todos os alunos (Mendes; Conceição; Galeria, 2013).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a pesquisa realizada constatou-se que há uma crescente produção científica voltada para a temática da inclusão do aluno com deficiência nas aulas de Educação Física escolar. Isso demonstra o reconhecimento da importância dessa discussão e o interesse em aprimorar as práticas pedagógicas voltadas para a inclusão.

Identifica-se, também, que a inclusão é pautada por princípios fundamentais, tais como respeito à diversidade, igualdade de oportunidades, valorização das diferenças e adaptação das atividades de acordo com as necessidades dos alunos com deficiência. Esses princípios têm como base as legislações e diretrizes que garantem o direito à educação inclusiva.

Com relação às estratégias inclusivas promovidas por professores de Educação Física escolar, observou-se a diversidade de abordagens e práticas utilizadas. Alguns professores adaptam as atividades, utilizando materiais e equipamentos específicos, outros trabalham em parceria com profissionais de apoio, como monitores de auxílio, e ainda há aqueles que promovem atividades cooperativas e de interação entre os alunos.

Essas práticas inclusivas não beneficiam apenas os alunos com deficiência, mas também contribuem para a valorização da diversidade e para o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas de todos os alunos. Ao promover a inclusão na Educação Física escolar, prepara-se os alunos para uma sociedade inclusiva, onde a diversidade é respeitada e todos têm a oportunidade de participar plenamente.

Nesse contexto, ressalta-se a importância de uma reflexão constante sobre as práticas pedagógicas e o compromisso em promover a inclusão na Educação Física escolar. Por meio da troca de experiências, da busca por novas estratégias e do envolvimento de todos os atores educacionais, pode-se construir um ambiente escolar verdadeiramente inclusivo, onde cada aluno se valorizado e tem a oportunidade de desenvolver seu potencial.

No geral, é pertinente ressaltar ainda que a pesquisa apresentou algumas limitações importantes; a priori, a análise baseou-se em estudos e fontes bibliográficas, o que pode limitar a variedade e a atualidade dos dados obtidos. Embora essa abordagem tenha permitido uma ampla revisão da literatura disponível, a falta de dados empíricos diretos pode restringir a aplicabilidade dos resultados.

Apesar destas limitações, a pesquisa proporcionou avanços significativos no entendimento das práticas inclusivas dos professores nas aulas de Educação Física escolar. A revisão da literatura permitiu uma compilação abrangente e aprofundada das teorias, estratégias e abordagens existentes para promover a inclusão na educação física escolar. Por fim, destaca-se que essa síntese de conhecimentos pode servir como um guia valioso para professores, gestores escolares e pesquisadores interessados em implementar práticas inclusivas.

## REFERÊNCIAS

ALBERTON, Elzabel Maria; MARK, Mary Christine Berdusco. **Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na escola**: contribuições para o professor da escola regular. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1462-8.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2023.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. *Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo*, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

DINIZ, Debora. **O que é deficiência** São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.

Barton, L. Inclusive education: romantic, subversive or realistic? *International Journal of Inclusive Education*, 1(3), 231-242, 2002.

FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI, Eduardo José. Inclusão de alunos com deficiência na aula de educação física: identificação de dificuldades, ações e conteúdos para a formação de professores. **Reverendo Bras. Ed. Especialmente**, Marília, v. 20, n. 3, pág. 387-404, /conjunto.., 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v20n3/05.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2023.



GURGEL, Thaís. Inclusão, só com aprendizagem. Nova Escola. São Paulo, p. 39-45, out. 2007.

MENDES, E. G. A Radicalização do Debate sobre Inclusão Escolar no Brasil. In: Revista Brasileira de Educação, v. 11, n. 3, p. 387- 40, 2006.

MENDES, Rodrigo Hubner; CONCEIÇÃO, Luiz Henrique de Paula; GALERIA, Augusto. O caso da educação física inclusiva-Brasil. **Diversa**, v. 10, 2013. Disponível em: [http://www.diversa.org.br/estudos-de-caso/caso/o\\_caso\\_de\\_educacao\\_fisica\\_inclusiva\\_brasil](http://www.diversa.org.br/estudos-de-caso/caso/o_caso_de_educacao_fisica_inclusiva_brasil). Acesso em: 16 abr. 2023.

NOGUEIRA, Dilma. A importância da educação física para pessoas com deficiência física. **Pedagogia à la carte**. Disponível em: <http://pedagogiaaopedaletra.com/a-importancia-da-educacao-fisica-para-os-portadores-de-deficiencia-fisica/>. Acesso em: 22 abr. 2023.

PENAFORT, ouro Jaqueline. Estratégias de sala de aula para a inclusão da pessoa com deficiência : o acolhimento do aluno carente em núcleos que oferecem educação física adaptada à opção de aulas de atividades. Curso de formação de práticas de educação física para pessoas com deficiência. Secretaria Especial para Pessoas com Deficiência e Mobilidade Reduzida. Cidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

PIEKARZ, Aleide; BÔA, Ariadina Sales; BORCHARDT, Claudineia. A importância da educação física adaptada para crianças com autismo no ensino regular. TCC. Nova Venécia. 2017.

SOBRAL, Leonardo José da Silva; MIRANDA, Maria Irene. Educação Física Inclusiva: perspectivas psicopedagógicas.2010. Disponível em: [https://eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/educacao\\_fisica\\_inclusiva\\_-\\_perspectivas\\_psicopedagogicas.pdf](https://eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/educacao_fisica_inclusiva_-_perspectivas_psicopedagogicas.pdf). Acesso em: 8 abr. 2023.

SOUZA, M. M. G. da S. e Atitudes sociais em relação à inclusão e concepção sobre atendimento educacional especializado na formação de especialistas em Educação Especial. *Revista Educação Especial*, 30(59), 751-762, 2017.

STAINBACK, S. & STAINBACK, W. Inclusão: Um guia para educadores. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., pg. 240 – 250.1999.

SILVA, Adilson Florentino da; CASTRO, Ana Lourdes Babu; WHITE, Maria Cristina Castillo de Mello. Inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: deficiência física. Departamento de educação especial. Brasília: **Ministério da Educação**, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/deffisica.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2023.

SOUZA, Gleiciane Anjos de. **Inclusão dos alunos com deficiência física nas aulas de educação física**. Universidade de Brasília – Graduação em Educação Física. BURITIS – MG, 2017.